

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—DIRECTOR—ACCACIO DE SANDE MARINHA—EDITOR E DIRECTOR POLITICO—JOAQUIM D'ARAUJO LACERDA JUNIOR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Annunciam se as horas das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA

— FIGUEIRÓ DOS VINHOS —

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convenionado.

S. BARTHÉLEMI FIGUEIROENSE

Afinal de contas o celebre e . . . pavoroso 15 d'agosto, vae-se reduzindo ás suas verdadeiras proporções, sendo licito esperar que justiça, afinal, se faça, até por parte d'aquelles que, falsamente informados, vendo as cousas por um prisma bem diverso do que se lhe deve attribuir ou por qualquer outra circumstancia, mais insistentemente tem procurado inverter-lhe as causas e desvirtuar-lhe os fins.

Como quer que seja, a luz ha de fazer-se sem sombras duvidosas e o Sr. Miguel Corrêa terminará, então, por concluir, que a minha intervenção n'esses acontecimentos, foi precisamente a mesma que, na Tragedia do Calvario, ficou pertencendo a Poncio Pilatos.

Bons ou maus—isso é assumpto para mais demorada conversa, eu lavo d'elles as minhas mãos, como, ha cerca de vinte seculos, fez o celebre e timorato governador da Judéa.

Na sua local de 13 do corrente a bem pouco limita já o Sr. Miguel Corrêa, o primitivo estendal das suas accusações!

Trez factos apenas, que podiam ter-se dado, sem deslustre para ninguém e que o Sr. Miguel Corrêa devia ter provado—uma vez que d'elles nos accusou e nós os negámos—, forçando-nos a sua falta, ao trabalho de os reduzir á sua verdadeira expressão—que é zero.

a)—Meu cunhado Manuel Agria não disse nem podia dizer que eu queria fazer manifestações de força. Foi, naturalmente, confusão d'aquelles que, n'esse dia, deram ideia perfeita da sua . . . falta de memoria e quiçá, dos seus escrúpulos.

b)—No proprio dia do julgamento a que o Senhor se refere e no atrio da entrada para o tribunal, o alfaiate José Medeiros, se revoltou, perante cidadãos de toda a idoneidade, contra a affirmativa que lhe attribuiram da sua ida á minha adega, no referido dia.

E fazia-o muito justamente, porque nem elle nem nenhum dos taes 150 a 200 caceteiros (?) me deram . . . o gosto de os ver por aquella sua casa, no indicado dia. E o Sr. Miguel Corrêa eloquentemente o affirma, no forçado silencio que guarda sobre os nomes d'essa avalanche de . . . bebedores.

c)—E' do mesmo quilate a ideia do officio! Cabe pela base sem precisar de desmentido. A festividade da Graça realisa-se, como o Senhor sabe, desde a tarde do dia 14 á

tarde do dia immediato, o nunca assás esquecido, **quinze d'agosto**. Ora eu fui para essa festividade na tarde do tal dia quinze e se levasse como o Senhor affirma e nas condições em que o relata o celebre officio para o administrador de Pedrogam, tentava evidentemente uma empreza de realisação impossivel, pois não ha duvida nenhuma de que, quando o tal regedor—que eu nem sequer conheci—fosse e voltasse de Pedrogam com a solicitada prohibição da philarmonica, já estaria terminado ha muito a sua missão na Graça!

Mas ha mais: Se houvesse, como os Senhores pretendem insinuar, intenção ou desejos de prohibir a ida á Graça d'essa philarmonica quem fazia o pedido por officio, não podia mais prompta e efflcazmente tel-o feito por telegramma cifrado?! Esta foi realmente architectada á

pressa e o Sehor Miguel Corrêa, não podendo, talvez, sustal-o quando reproduzido no Tribunal, tenta agora na imprensa, esconder-lho o . . . calvo reverso.

Agora vamos ás varias considerações da sua referida local, principiando por affirmar-lhe que muito folguei de ter *provocado* as suas declarações, em relação ao digno Agente do Ministerio Publico n'esta comarca. Ao menos salvamos *este* da alçada *nublosa* da aua «Justiça! . . .» que ia apavorando o mundo inteiro deixando a tremor . . . não sabemos de que, a Magistratura Portugueza.

O que valeu foi o diabo do pinto não chegar a sahir das cascas!

Estavam os *ares turvos* e a *atmosfera pesada* e o bicharôco, parece que, teve medo de morrer gôgo que é como quem diz asphixiado!

Aquelle secretario da Camara é mais rijo dos ossos . . .

Mas vamos ao caso da nossa referencia. O Sr. Miguel Corrêa, sabe como nós, que os Agentes do Ministerio Publico, cingindo-se aos *actos* e ás *provas*, só por elles tem a orientar o seu procedimento; emquanto que, o advogado da parte, em contento com o seu constituinte e em regra mais conhecedor do *meio* e dos *homens*, leva a bagagem precisa para responder á *chicana* com a *chicana*, ao *truc* com o *truc* etc. etc. E' isto o que nós pensamos e na nossa local anterior, pretendemos accentuar.

Verdadeira das suas considerações é, em parte, a que se refere á minha ausencia de casa por occasião da implantação do novo regimen.

E digo, em parte, porque não foi só uma noite, como o Senhor supunha, mas nada menos de quatro

as que n'essa occasião motivarm a minha ausencia.

Eu estive como o Sr. Miguel Corrêa na incerteza do movimento travado em Lisboa, que o Senhor como eu, chegou a attribuir a golpe militar contra Teixeira de Sousa e partidos avançados. Em taes circumstancias, tive que attender a mais alguma cousa do que á minha pessoa que, diga-se de passagem, tambem tenho em boa conta e não desejava ver *evaporada* sem que no mesmo «*ar que lhe dêsse*» alguém mais se evaporasse.

Por casualidade havia em casa alguns valores de relativa importancia para mim que não sou rico, que julguei pouco seguros em semelhante momento e n'uma terra como a nossa, onde, até as casas chegam a ser ameaçadas . . . Parti com elles e por lá me conservei até que verdadeiramente inteirado do que se passava, entendi que podia regressar.

Faria bem? . . . Faria mal? . . . Procedi como entendi e isso me satisfiz.

De pé quero deixar-lhe ainda a vaidade do **brilho** que nem eu nem ninguém pôde emsombiar, como o Senhor affirma!

Quanto a mim descance, por que se sei que não posso, tambem sei que não tento fazer-lhe sombra.

O *Sol do poder* que a muitos fascina e ao Senhor tanto envaidece, não deslumbra de certo aquelles que, como eu, lhe conhecem de sobrejo as *ephemeridades* e as *chimeras*. Estou ha muito saturado d'esses deslumbraamentos que *tanto mais parecem elevar-nos tanto maior tombo nos preparam*.

Segure-se bem, que elle *passa-lhe o pé*.

L. J.

Adelino d'Araujo Lacerda vem por esta forma agradecer a todas as pessoas que durante a sua longa doensa se interessaram por qualquer forma pela sua saude.

Não pode deixar de especialisar os illustres clinicos que o trataram, os Ex.^{mos} Srs. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões Caneva, Dr. Antonio da Costa Simões Canova e Dr. Daniel Ferreira de Mattos, que foram incansaveis em prodigalisar-lhe carinhosamente todos os recursos da sua vasta sciencia.

A todos o seu reconhecimento.

Ao Sr. J. M. Godinho

A' sua local de 13 do corrente, apenas dois ligeiros reparos:

1.º—Não pôde ser emporcalhado na baba nojenta de qualquer rafeiro quem, a investidas suêses de lacaio, **ha muito e a despeito de varios tentativos em contrario**, antepõe o formidavel dique do mais completo e absoluto despreso.

2.º—Guarda para si, que bem lhe fica e m'alhor pode *apertar o axioma do burro*, salvando-se *na lei das taes perdas*, que d'ellas isenta quem *não tem que perder*. Eu . . . ainda a poude perder . . . O senhor esteve *sempre livre d'esse prejuizo* . . .

Nasceu sem ella! . . .

L. J.

Do Intransigente:

«Para consolidar a Republica é preciso que se realice uma selecção rigorosa entre os elementos republicanos. E' um trabalho difficil, porque todos se julgam com direito de entrar na partilha, mas é uma obra indispensavel de cuja realisação resultará naturalmente o levantamento moral e mental da nacionalidade.

A este periodo revolucionario ha-de, logicamente, seguir-se um periodo de reconstructividade que trate do desenvolvimento de todas as actividades productoras, procurando integrar Portugal no concurso da moderna civilisação mundial.

D'esta forma, a obra legislativa dictatorial ha-de soffrer uma revisão cuidadosa, terá de ser modificada em parte, em parte ampliada, de modo a que possa *adaptar-se ás nossas condições de vida social*.»

E fecha com este periodo:

«Assim se criará uma Republica republicana em que os principios democraticos não sejam uma mentira.»

REGISTO CIVIL

Causou desagradavel impressão n'este concelho a nomeação do padre Sr. Sr. José Henriques Domingues Roza para encarregado do posto do registo civil em Campello.

Sobre essa nomeação temos ouvido azedos commentarios, sendo certo que com elles se não harmonisa a nossa orientação.

Desde que a lei não viu no caso incompatibilidades d'attender, achamos pouco procedente quaesquer reparos n'esse sentido, sendo nossa opinião que os cargos publicos devem de preferencia ser commettidos áquelles que melhores garantias possam dar do seu justo desempenho.

Além do que, sabendo nós, como de facto sabemos, que o Senhor padre Roza costuma substituir o respectivo parcho nos seus impedimentos, poderia o mesmo Senhor instalar o seu posto civil, em qualquer dependencia da Igreja d'aquella freguezia e ali aviar os respectivos registandos tanto civil como religiosamente.

Mas se assim concordamos com a nomeação do Sr. Padre Roza, outro tanto não succede com a divisão ou ariada dos postos criados n'este concelho e muito especialmente na freguezia de Campello.

O que está, não pode prevalecer de modo algum, porque tambem de forma nenhuma se justifica ou sequer, se explica.

Havendo como ha um posto civil na séde d'aquella freguezia com que direito ou em nome de que conveniencia, se não de obrigar os respectivos povos a virem a esta Villa fazerem os seus registos para seguirem obrigatoriamente com os enterramentos e facultativa mas, por enquanto, ininterruptamente, com os baptisados e casamentos para a séde da sua freguezia que d'aqui dista a bagatella de 20 kilometros?

No caso presente nem a tangente das distancias pode ser invocada, porque se ha dois ou tres pequenos logares que podem estar a equivalentes distancias, o mesmo não succede com a maioria d'elles, representando a quasi totalidade da laboriosa população d'essa grande ariada, tão inconveniente ou impensadamente deslocada.

FOLHETIM

NO PARAISO

(Continuação)

De subito, escurece o fundo, uma enorme floresta de vegetaes dos tropicos. A sua sombra é intensa e as cômas ondeantes da folhagem brilham como cordilheiras de esmeraldas vergastadas pelo sol.

Galgaram por sobre a matta. Do outro lado um mar enorme começa de estender-se lhe aos pés, ruidoso, sacudindo as praias, como prata que fervesse em cachões. Remedam os rochedos das margens, de coral e agatha, cathedraes, walhalás, cúpulas cujas agulhas fogem á vista, pontes sob cujos arcos os astros passam. Sobre estas, miriades de formas humanas se debruçam para o mar, onde milhões de galeras de cristal com remos d'ouro correm erguendo em mastros de marfim, pandas vélas de purpura.

Ao illustre Ministro da Justiça, tomamos a liberdade de nos dirigirmos para levar ao seu conhecimento os factos que deixamos referidos e que tão altamente agravam, na commodidade a que têm direito, os respeitaveis habitantes dos logares de Valle do Vicente, Aldeia Fundeira, Corticinhos, Castello, Casal, Casas Velhas, Villas de Pedro, Povo, Funtão Cimeiro e Funtão Fundeiro que, tendo um posto de registo civil na séde da sua freguezia, de que estão a menor distancia e com a qual, por varias razões, mais facilmente podem comunicar, foram deslocados, sem se saber porque, para o posto de Figueiró dos Vinhos.

Em nome da Justiça Republicana, tão dignamente representada em S. Ex.^a e pela qual tanto temos trabalhado e em nome dos numerosos povos interessados que tanto presamos, pedimos e confiadamente esperamos do Illustre Ministro, providencias que urgentemente remediem tão anormal quanto insustentavel estado de cousas.

L. J.

Advertencia proveitosa

Todos os registos parochiaes de nascimentos, casamentos, obitos, reconhecimento e legitimação de filhos, realizados desde a publicação do Código do Registo Civil, em 18 de fevreiro, até á sua entrada em vigor, em 1 de abril, tem que ser trasladados para o Registo Civil, para que surtam effectos; sendo a passagem feita até 30 de junho proximo futuro, pagam as partes só metade dos emolumentos, e desde esta data em diante pagam o duplo.

DINHEIRO
A JURO

Empresta-se mediante garantia de boas hypotecas.

Dirijir carta á Redacção do "Figueiroense,, a S. S.

Despenham-se, em cataractas de pedrarias liquidas, rios caudalosos e um d'elles, o maior, rumoroso, féro, beijando florestas, embalando ilhas, ao engolfar-se na bacia fervente dirse-hia um Amazonas de ouro, arrasando na queda mundos de diamantes! Mas ondas sobre ondas de nuvens rolam, n'uma harmonia inalteravel, já envolvendo-os em enormes bocêtas de flocosos ambitos, já ampliando infinitamente a linha do horizonte em saharás de neve, onde multidões sobre multidões ondulam, e ruidos se arguem, echos, vozes, cantos, gritos, n'um trovejar distante, como se para ali havessem convergido todos os povos de todos os mundos, n'uma kermesse de séculos!

E variava a paisagem...

Ao olhar assombrado de Raphael, o anjo explicava:—que seguiam tangencialmente o primeiro céu, o que se percebia porque os attributos possuíam ainda muito do aspecto e forma das coisas terrestres; e que havia mais seis grandes circulos até ao throno de Deus onde as coisas se di-

DECLARAÇÃO

Sr. Director do jornal «O Figueiroense»:—Tendo ouvido dizer que na «União Figueiroense» se dizia que perguntassem ao José Medeiros (alfaiate), se era ou não verdade eu ter dito que na adega do Sr. Joaquim Lacerda se tinha dado vinho a uma porção de homens no dia 15 de Agosto, venho dizer ao Sr. Director e ao publico que nunca disse semelhante coisa porque lá se não bebeu vinho, tendo d'isto a certeza, e como o que escreveram em tal jornal seja uma pura mentira, por isso venho pedir ao Sr. Director que publique esta declaração, pois nunca disse nem podia dizer tal mentira.

Figueiró dos Vinhos, 18 de Abril de 1914.

José Mendes Medeiros.

(Segue-se o reconhecimento)

AO POVO

Muitas pessoas supõem que o registo civil é um ataque ás crencas catholicas de cada um. Puro engano. Essa lei de caracter puramente civil, e tendente a garantir a todo o cidadão portuguez a legalisação de todos os actos da sua vida de relação com o Estado, nada tem com a religião de cada um. O Estado, registando o nascimento ou casamento d'um cidadão portuguez, archivou apenas o facto de que ha um portuguez a mais, solteiro, ou casado, ao abrigo das suas leis, para lhe garantir os seus direitos e prover á sua segurança. Que esse portuguez seja protestante ou catholico, que procure o baptismo ou o matrimonio, dando á igreja catholica ou protestante mais um fiel aos seus dogmas e preceitos, nada tem com isso o governo da republica, comtanto que satisfaça ao seu dever de cidadão portuguez, indo como tal inscrever-se no registo civil da nação portugueza. O baptismo e o matrimonio são dois sacramentos da igreja. O Estado não ministra sacramentos. É um erro dizer-se que este ou aquelle foi baptisado «pelo civil». O «civil» não baptisa.

Quem quizer baptisar-se ou matricular-se, tem, como até aqui de procurar a igreja e o padre, porque só a igreja e o padre tem jurisdicção para isso.

Do mesmo modo o Estado archiva nos seus registos o fallecimento de todos os cidadãos portuguezes sem distincção de crencas ou reli-

ferenciavam, cada vez mais, á tomar a forma incorporea e tudo existia, tenuificado, de forma vaga, a diluir-se na sombra, a esbater-se no sonho!

E Raphael cançado, oprimido, na impressão de tantas maravilhas, dizia ao anjo:—leva-me de subito ante a face do Senhor!

Como duas mãos que se erguem em prece as longas azas uniram-se sobre a cabeça luminosa do guia e desdobrando-se, em leque, feriram o ether azul, arrastando os ao alto n'uma ascensão de vertigem ladeando estrellas, ultrapassando planetas.

Haviam transposto o ultimo circulo. Uma embriaguez estranha se apoderou de Raphael. Era o céu de Deus. Os corpos não pezavam, a luz unificava-se; as formas que passavam eram como sombras de sombras. A luz tinha a suavidade de um luar; ondulava nos espaços um côro de uma harmonia infinita e tão suave como se cada particula de ether cantasse de per si. Era como a confusão da luz e do som. Um novo sentido inconsciente disseminava a alma de Raphael no todo universal!

gião, os quaes tem logar indistincto nos cemiterios portuguezes. Mas isto não impede que os catholicos portuguezes enterrem os seus mortos com todo o cerimonial de symbolos, canticos e resas do seu culto e lhe adornem os covaes, como até aqui, com os emblemas da religião catholica.

Não tem pois o nosso povo que affligir-se nem apavorar-se com esta providencial medida da republica.

Com a lei do registo civil o Estado apenas procurou chamar a si uma funcção que só a elle pertence e da qual todo o cidadão tinha o direito de pedir-lhe contas.

A igreja fica o registo de todos os seus fiéis que, sem duvida, continuarão a procurar n'ella a sanção espiritual do acto civil, imposto pelo Estado como funcção sua propria e indeclinavel.

PIANO

Vende-se um piano em bom uso.

Quem pertender derija-se a Manoel Luiz Agria Junior, Figueiró dos Vinhos

Da «Revista Feminista»:

«Presidente da Republica, quando soubemos que o tinham levado ao palacio de Belem, com um esquadrão de cavallaria atraz,—a elle,—o sympathico, o bondoso, o pequenino velhinho adoravel, que estavamos habituadas a encontrar na rua, com o seu casaquito no fio, sobraçando o inseparavel guarda-chuva e levando um rolo de papeis debaixo do braço—não pudemos reprimir um movimento de alegre protesto. Que a Republica imitasse de vez em quando os espaventos da Monarchia, não era coisa que nos surprehendesse, porque a educação democratica ainda está muito atrazada entre nós, e ha por ahi muito aristocrata disfarçado com

N'este momento um subito clarão cresce das bandas do Oriente: um arco iris gigante rasga os turbilhões das nuvens atirando para os céus sem fim' sanguineos clarões de uma aurora polar!

Sobre nuvens de azul e ouro o Senhor esperava o desejado hospede. Era de forma humana, grande de aspecto e de dulcissimo rosto. O bello anelado e a branca tunica tinham, a confundir-se, a brancura do leite. A barba era longa, fina como o arminho, em pequenas ondas luzentes. Ao lado, á altura do braço direito—em cuja mão Deus sustinha brincando, uma estrellazita azul—á Virgem sentada amparava no regaço uma cabeça negra de arabe, de olhar doce e triste. Era o Christo, o filho amado, eternamente pallido! As posteades divinas os archanjos de brilhantes roupagens e luminosos montantes, os anjos de longas vestes de neve e azas setinosas, altas como vélas, os seraphins rozados, os vivos cherubins zumbidores como snormes insectos de prata viva, circundavam o throno. (Conclue).

barrete phrygio. . . sob a luzida copa d'um chapéo de pêllo, novinho em folha. . .; mas que o bom, o simples, o candido Theophilo atravessasse as ruas de Lisboa em luxuosa equipagem, isso fez-nos dores de cabeça, palavra d'honra!

TRATAMENTO DAS VINHAS

do Sr. Bento Carqueja:

Os desleixados no tratamento das vinhas não fazem só mal a si próprios; fazem-o aos vizinhos, porque deixam passar para elles os males das suas vinhas; fazem-o a todo o paiz, porque contribuem para que diminua uma das maiores riquezas d'elle, como é o da producção do vinho, que nos traz oiro do estrangeiro.

Tanto é verdade o que dizemos, que em algumas partes tem-se tornado obrigatorio a quem tiver vinhas, cuidar devidamente dos males que as atacam. Assim é que deve ser, para que os que gastam dinheiro e cuidados a tratar das suas vinhas, não tenham de soffrer as consequências do desleixo dos outros.

A campanha contra os inimigos da Videira é mais séria do que muitos pensam e bastará que haja o menor descuido para que todos percam.

Além d'isso, os males augmentam de cada vez mais e muito se tem de experimentar ainda para se chegar a reconhecer o remedio para esses males.

Ahi vai um exemplo: O Lavrador disse em setembro que, por causa da grande invasão do mildio, se estava aconselhando o emprego do sal de prata (nitrató de prata) no tratamento dos cacaos. Houve quem fizesse experiencia com esse sal e o caso é que não aproveitou grande coisa. Seria tardia a applicação? E' o que convém averiguar no proximo anno, para se chegar a assentar n'uma opinião segura.

E' muita a bicharia que ataca as Videiras, desde o *Phylloxera* até á *Cochylis* e á *Pyrule*, de que o Lavrador já fallou, porque uma e outra têm sido achadas em Portugal, se bem não estejam tão espalhadas eá como n'outros paizes.

E, exactamente porque ainda eá não appareceram com grande força, é que se deve fazer com que ellas se vão embora.

Parece estar assente que o emprego do arsenico dá bem melhores resultados nas caldas arsenicaes do que as caldas de sulfato de cobre para destruir certa bicharia que ataca a vinha e hoje está sendo aconselhado por toda a parte.

Mas os tratamentos com o arsenico, que é um veneno (como veneno é o sulfato de cobre) não se podem fazer sem attender a duas coisas: 1.ª, o mal que o arsenico poderá fazer ao vinho; 2.ª, o mal que possa causar aos trabalhadores que tenham de o applicar.

Quanto á primeira consideração, está provado que o que pôde ficar de arsenico no vinho, ou nos cachos, não é coisa que faça mal a quem beber o vinho ou comer as uvas. Quanto á segunda, quem tiver cui-

dado em pôr um panno diante da bôcca, não terá nada a receiar.

O tratamento das doenças da Videira é negocio muito sério, que não admite nem descuidos nem atropellações. Tem de ser feito a tempo e horas e com todo o cuidado; do contrario, não dará os resultados que se esperam e só servirá para gastar dinheiro, em vão.

No nosso Portugal ha gente tão descuidada, que não faz tratamentos da vinha; ha outra que os faz mal ou fóra do tempo e poucos são os que experimentem diversos remedios, quando os males se apresentem com maior força.

ANNUNCIOS



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.

Annuncio

(1.ª publicação)

N'este juizo, cartorio do 3.º officio, e nos autos de acção commercial, pequenas dividas, que Francisco Rodrigues, da Moita, moveu contra João Alves Maria, solteiro, da Estação, ora ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», citando aquelle João Alves Maria, para no prazo de dez dias a contar de dez depois de lido o prazo dos editos, para pagar ao escrivão que este passa a quantia de 4\$575 reis importancia das custas e sellos contados na mesma acção ou dentro do mesmo prazo nomear bens á penhora sufficientes para o pagamento e das custas acrescidas, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 10 de ab. de 1911.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Pereira e Solla.

O Escrivão,

Elycio Nunes de Carvalho.

Na Villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimichos

para todas as sementeiras o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a re-

talho. Aos revendedores, preço da fabrica.

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica—HENRY BACHOFFEN & C.ª—Lisboa, a quem os Senhores consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario—com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

Pedrogam Grande



OURIVESARIA E RELOJOARIA

SITUADA NO LARGO DO ADRO

No predio do Sr. J. d'Araujo Lacerda

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel da Costa, gerente d'esta ourivesaria e relojoaria, tem um completo sortido d'objectos d'ouro e prata, taes como: Cordões, correntes, fios, brincos, argolas, alfinetes, anneis, botões, cruces, berloques d'ouro e prata, e uma grande variedade de estojos com objectos d'ouro com pedras finas, e objectos de prata, proprios para brindes.

Tambem na mesma ourivesaria se

encontra uma grande quantidade de relógios de algibeira, meza, parede e despertadores.

Todos estes objectos são vendidos com grandes descontos, por isso ninguém deve comprar qualquer d'estes objectos sem primeiro fazer uma visita a esta casa.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILÁGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

CENTRO COMMERCIAL

DE

MANUEL KOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



O estabelecimento que mais bem sortido se encontra em tudo e por tudo

E' mesmo medonho a grande variedade dos tecidos em todos os generos que esta casa apresenta para a presente estação; é tudo que ha de mais recente, mais chic e mais bello para a presente estação, e por preços verdadeiramente de admiração.

- Flanellas claras para camisas ou blouses, o que ha de mais chic.
- Ditas de algodão, os mais lindos desenhos para vestidos e blouse, a 120, 160 e 180 reis.
- Ditas em côres lisas, as côres mais modernas, a 90, 100, 120 e 140 reis.
- Ditas em côres estampadas e tecidas, côres e desenhos modernos. Grande saldo d'este artigo, metro 80 a 100 reis.
- Ditas tecidas e estampadas, o que ha de mais moderno, podendo dizer-se: —a ultima palavra—muito distinctas para blouses, metro 240 e 300
- Tecidos diversos em lã, para vestidos e blouses de senhora e vestidinhos de criança. Grande sortido em todos os generos, tanto em côres como preto.
- Armures, merinos, cachemiras, sarjas e muitos outros tecidos pretos em lã para vestidos—sortido sem igual.

Sortido completo em confeções para vestidos de qualquer genero.

Artigos que se recommendam

- Camizollas d'algodão e lã, sortido monstro e preço sem competencia.
- 1.000 cobertores de algodão, para cama de duas pessoas—em saldo—eram de 900 reis, liquidam-se a 650 reis.
- Meias e piugas de lã, para homem e senhora, o mais completo sortido em diversas qualidades e preços.—Ditas d'algodão para homem e senhora.—Meias e piugas em fio d'escocia, pretas e côres, saldo (100 duzias) par 80 reis.—Ditas de lã finas, em preto e côres para senhora, par de 400 a 800 reis.
- Luvas de lã, grossas e finas, para homem e senhora.—Ditas de casemira, camurça, pellica e fio d'escocia, brancas, pretas e côres: para homem e senhora.
- Palmilhas de cortiça, forradas, para calçado.

Gazometros de mão (o ultimo processo da arte). Só gastam o carbôreto que se quer e sem incommodo de carregar. Luz muito clara e bonita.

N'esta casa tambem-se vendem sementes de couve e de repolho, cujas qualidades são garantidas.

Manuel Lopes Bruno.

UMA AGENCIA
DOS
ARMAZENS GRANDELLA
EM

Cada terra do paiz onde haja estações postaes

A partir do dia 1 de janeiro de 1911

Nestas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bilhetes postaes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescriptadas para **GRANDELLA & C.** — Rua do Ouro, 215 — LISBOA.

Passadas 48 horas, nas mesmas agencias serão entregues os catalogos, as collecções de amostras ou a resposta a qualquer informação que tenham pedido. ISTO SEM DESPEZA ALGUMA.

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo, entregue na agencia, serão tambem entregues na mesma agencia 48 horas depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva factura.

Não é preciso mandar dinheiro adiantado, só se paga no acto da entrega

SE

por acaso, o que rarisimas vezes acontece, os artigos ou fazendas recebidas não forem fornecidos perfeitamente em harmonia com o pedido ou não **corresponderem** ao que esperavam pela **simple leitura do Catalogo**, não serão obrigados a ficar com esses artigos, **imediatamente**

DEVERÃO

tornar a empacotar o que lhes não agrada *exactamente* como vinha acondicionado e sobrescriptado para **Grandella & C.**

Rua do Ouro, 215 — LISBOA

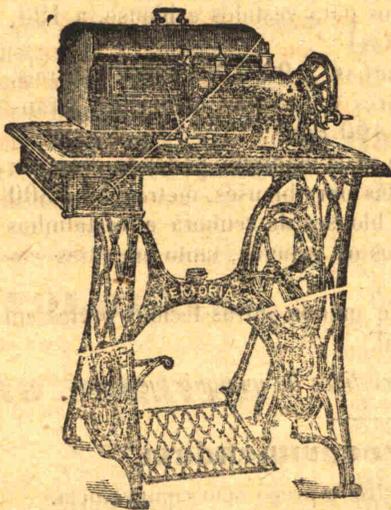
leval-o novamente á agencia e ahí pagar os sellos que indicarem serem precisos pór no volume. **Passadas 48 horas** de assim haverem procedido, receberão a importancia dos artigos que devolverem bem como a importancia das despesas feitas para os devolverem, caso tenha havido erro no fornecimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedade, porque não só estão debaixo da fiscalisação do Estado, como tambem teem a garantir as transacções ali effectuadas, a probidade commercial dos **Armazens Grandella** importante casa commercial do paiz que, d'esta forma, põe á disposição todos os habitantes do paiz OS COLLOSSAES SORTIMENTOS DA SUA SEDE EM LISBOA, pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas **AGENCIAS** são as **ESTAÇÕES POSTAES** em cada terra do paiz

Aos Armazens Grandella.

DEPOSITO
DE



MACHINAS DE COSTURA

das melhores marcas vindas directamente das Fabricas, dando assim logar a serem vendidas mais baratas

Recebem-se em troca machinas usadas, descontando-se pelo seu justo valor.

Ha tambem sempre em deposito machinas usadas para todos os preços. Peças soltas, correias, oleo e agulhas etc.

Loja do Povo

Francisco Rodrigues Ferreira
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FABRICA
DE
REFINAÇÃO D'ASSUCAR

Rua Possidonio da Silva
M. G. (Fonte Santa)
LISBOA

Fabrico manual e mais perfeito, sem misturas d'assucares moidos

Crystaes coloniaes, de canna
Crystaes austriacos, das melhores marcas

O assucar defabrico manual tem a vantagem incontestavel de tornar o producto mais leve 15 a 20 p. c. do que o fabricado a vapor resultando por isso uma grande vantagem a favor do consumidor.

Tem uma applicação mais vantajosa e principalmente manifesta a sua superioridade no fabrico de doces de todas as especies.

Esta fabrica fornece os principaes fabricantes do delicado doce *Quejadas de Cintra* que consomem um numero de kilos approximadamente de 5 000 por mez.

Mandamos amostras a quem fizer o favor de nos honrar com as suas ordens.

Oliveira, Mouzinho & C.

Endereço telegraphico—«Refinados»
Telephone n.º 2353.

ATTENÇÃO!!

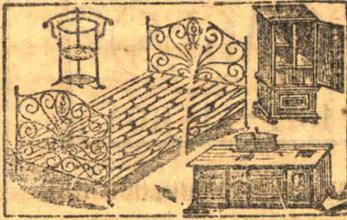
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participando a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).— Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).— Colchoaria completa.— Lavatorios (com todos os seus pertences).— Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO

COM

ESTABELECIMENTO
DE

Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charrucos para lavoura, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio.—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua. Depositario n'esta villa **Carlos Liborio**

Figueiró dos Vinhos.

Manteiga sem rival

de

Macleira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO
Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhores situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.